

98 TUBARÕES E PEIXES. Andressa Franco Soares, Aline Sanders; Joel Maia Filho; Ângela Goldani; Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó; Luiz Glock , Walter Nisa-Castro-Neto (orient.) (FaBio, SAPRIENS - Ética Aplicada a Animais Selvagens, PUCRS)

A partir de 1996 publicaram-se diversas listas com diversas espécies de peixes e elasmobrânquios ameaçados no Brasil. Estes figuram em vários níveis de Status Populacionais, desde espécies Sem Dados até espécies Ameaçadas. A partir destas listas, governos das diversas autarquias criaram leis específicas para a proteção de espécies presentes em suas localidades, como foi o caso de São Paulo em 1998 e do Rio Grande do Sul em 2002. Em 2003 foi publicada a Lista Provocativa das Espécies de Peixes Ameaçadas do Brasil (IBAMA), esta continha 23 elasmobrânquios e 118 peixes, tanto de água doce como marinho, sendo que grande parte dos elasmobrânquios e peixes estavam ameaçados devido a pesca exploratória. Discute-se o aspecto ético de como a ação exploratória ainda tem prevalência sobre os aspectos naturais e o impacto causado por esta ação. O trabalho foi realizado através de pesquisa nos diversos segmentos da imprensa durante o ocorrido e suas repercussões posteriores e em fontes científicas, sem considerar o fato político do ato. Em VIII/200 o governo Federal liberou cerca de R\$ 1 bilhão para estimular e ampliar a frota pesqueira costeira e elevar as capturas oceânicas em águas profundas. No mesmo ano a comunidade científica aguardava a publicação da Lista Oficial de Espécies Ameaçadas (IBAMA), contudo 2 meses antes deste anúncio, a lista foi publicada sem conter NENHUM destes grupos. Eticamente, o poder público considerou estes táxons como um RECURSO/RECURSO ALIMENTAR e não mais como ORGANISMOS, parte integrante e fundamental de um ecossistema, onde grande parte destes estão ameaçados de extinção. O mais penoso é que no Brasil, cerca de 10% do pescado é tratado como descarte de pesca, ou seja, não é aproveitado é simplesmente pescado e jogado fora. Este fato tornou-se mais evidente após a publicação do Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas do RS, onde figuram estes organismos mais ameaçados pela pesca predatória. Até o momento nada foi feito para ratificar este problema.